

EDITORIAL

Inicialmente, dando prosseguimento ao trabalho de tradução de textos inéditos em português e que consideramos relevantes para o campo da Geografia publicamos a tradução da geógrafa Ana Maria Leite de Barros, a quem agradecemos pela excelente qualidade do trabalho, do artigo *A economia geográfica de Paul Krugman e suas consequências para a teoria do desenvolvimento regional: uma avaliação crítica* de Ron Martin, professor de Geografia Econômica na Universidade de Cambridge, Reino Unido, e de Peter Sunley, professor de Geografia Econômica na Universidade de Southampton, também do Reino Unido. Agradecemos ao professor Ron Martin pela autorização a publicar essa tradução. O artigo original se intitula *Paul Krugman's Geographical Economics and Its Implications for Regional Development Theory: A Critical Assessment*, publicado originalmente na revista *Economic Geography*, da Clark University, em julho de 1996. Para a realização desta tradução, foi consultada também a versão em francês do referido artigo, que faz parte da coletânea *La Richesse des Régions, La Nouvelle Géographie Socio-Économique* organizada por Georges Benko e Alain Lipietz e publicada em 2000 na França pela editora Presses Universitaires de France. Esperamos com essa publicação preencher uma lacuna na Geografia Econômica brasileira no que diz respeito a uma reflexão aprofundada feita por estudiosos da geografia econômica de língua inglesa sobre o desafio lançado por Paul Krugman aos geógrafos em relação à sua economia geográfica. Ron Martin e Peter Sunley nos dizem no artigo que os economistas, ao que parece, estavam à época descobrindo a geografia. Ao longo da última década (eles se referem aos anos 1980 e 1990), surgiram uma "nova teoria do comércio" e uma "nova economia da vantagem concorrencial" que, entre outras coisas, atribuem uma importância fundamental ao papel que a geografia de uma nação pode desempenhar na determinação do desempenho comercial de suas indústrias. Os autores operam uma análise fina da teoria de Krugman indicando aspectos relevantes de sua teoria para as investigações em geografia econômica e como as perspectivas de Krugman mudaram ao longo do tempo, mas indicam em conclusão que a abordagem de Krugman é limitada por se inspirar da economia

neoclássica ortodoxa, apesar de invocar, igualmente, uma herança keynesiana.

Na sessão de artigos trazemos, inicialmente à lume o trabalho *A Geografia Histórica no contexto da História do Pensamento Geográfico e suas relações com as Ciências Humanas* de Pedro de Almeida Vasconcelos. O texto é iniciado com os pais fundadores da disciplina acadêmica, com a proposta da inclusão entre eles de Kant; segue pela apresentação de "Geógrafos clássicos"; pelas relações com os historiadores; pela Geografia Neopositivista e pela Geografia Crítica. A questão da Pós-Modernidade e o fim da História e do espaço são discutidas, seguidas pela abordagem sobre a Globalização e a "revanche" da Geografia. O texto é concluído com as relações da Geografia Histórica com a História do Pensamento Geográfico e com as demais Ciências Humanas.

Em seguida publicamos o artigo *Território do Sisal-Bahia: da difundida precariedade ao fortalecimento dos ativismos sociais* de Jamille Lima Silva e Agripino Souza Coelho Neto que objetiva analisar a coexistência entre as condições estruturais que perduram no território do sisal (Bahia) e a emergência e o fortalecimento dos ativismos sociais.

O artigo *Aspectos do quadro educacional nos confins amazônicos: o caso da conurbação Brasília-Epitaciolândia* de Leonardo Luiz Silveira da Silva, versa sobre a análise espacial dos dados educacionais coletados em pesquisa de campo nas cidades de Brasília e Epitaciolândia. Tais cidades, por apresentarem características específicas como sua posição junto ao limite com a Bolívia e o seu status de cidade gêmea compartilhado com Cobija, capital do departamento boliviano de Pando, expressam suas peculiaridades por intermédio do seu quadro educacional investigado.

O artigo *A representação da cozinha como elemento do produto imobiliário na cidade de Vitória entre as décadas de 1950 a 1970* de Erick Alessandro Schunig e Paulo Cesar Scarim analisa a cozinha dos apartamentos residenciais na cidade de Vitória, entre as décadas de 1950 a 1970, como um espaço conectado às transformações promovidas pelo capitalismo na mesma cidade.

O artigo *Reflexão crítica sobre a Lei 10.179/2014 da "nova" Política Estadual de Recursos Hídricos do Estado do Espírito Santo: uma visão geográfica* de Roberto

GEOGRAFARES 

Revista do Programa de Pós-Graduação em Geografia e do Departamento de Geografia da UFES

Janeiro-Junho, 2017

ISSN 2175 -3709

José Hezer Moreira Vervloet analisa a lei Nº 10.179/2014 que dispõe sobre a Política Estadual de Recursos Hídricos e institui o Sistema Integrado de Gerenciamento de Recursos Hídricos do Estado do Espírito Santo – SIGERH/ES. Essa lei foi construída a partir de uma lógica fundamentada na concepção da água como insumo para o processo produtivo industrial e atividades econômicas afins, maximizando o uso irresponsável e suprimindo por completo a noção de “recurso natural”, fundamental para a cultura ecológica das comunidades tradicionais, para a agricultura de base sustentável e para a qualidade de vida nos espaços urbanos.

Por fim, o artigo *Da natureza compartilhada a natureza apropriada - Uma História Ambiental na Serra de Petrópolis, Rio de Janeiro* de Valério Winter investiga como populações nativas, europeus e neobrasileiros se relacionaram com a natureza na conquista e a ocupação do território no qual hoje se encontra a cidade de Petrópolis, estado do Rio de Janeiro, baseando-se em autores oriundos da Geografia Cultural e da História Ambiental, discorre ainda sobre a transformação do lugar por meio da relação homem/natureza. Observou-se uma relação entre a transformação da paisagem local com a modificação da percepção dos habitantes sobre a natureza.

Boa leitura!